



FORMAÇÃO DO LEITOR: CONCEITOS E DADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS DO 5º ANO DO MUNICÍPIO DE JUSSARA, GOIÁS.¹

JESUS, Vitória Reis de.
Graduanda em Pedagogia
UEG/Câmpus Cora Coralina Unidade Universitária de Jussara
vitoriareis28@outlook.com
Bolsista Pró-Licenciatura
Simpósio Temático II

RESUMO: A presente comunicação tem como objetivo promover reflexões sobre a Formação do Leitor, com ênfase nos resultados de práticas pedagógicas no contexto do 5º ano do Ensino Fundamental. A ideia é discutir sobre as mediações docentes voltadas para a formação dos alunos na perspectiva da ampliação da competência leitora com resultados nas avaliações externas. Parte-se das inquietações de como foram desenvolvidas as habilidades leitoras nos anos iniciais, no contexto das escolas públicas municipais da cidade de Jussara, Goiás. Argumentam-se, quais são os níveis dos indicadores de leitura apresentados pelos órgãos oficiais nos últimos dois anos? É possível perceber mediações pedagógicas eficazes e eficientes na prática docente? O objetivo geral da pesquisa é reconhecer os resultados das mediações pedagógicas dos docentes nas avaliações externas dos alunos do último ano do Ensino Fundamental I. Parte do pressuposto de identificar os dados das avaliações de leitura e interpretação nas provas de Língua Portuguesa. Analisar as habilidades previstas nestas avaliações e inferir as possíveis mediações para os alcances desses resultados. A pesquisa proposta será de análise de conteúdos com uma abordagem qualiquante. Os dados serão gerados a partir de pesquisas de dados nas plataformas: Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB); QEDu (Portal de dados educacionais que reúne os indicadores da educação brasileira); CAED Goiás. Por meio dessas informações a fundamentação teórica do trabalho se baseará em: FREIRE, Paulo (1982); KRUG, Flavia Susana (2015); ROSSI, BORTONIRICARDO (2008); OLIVEIRA, Cleonice (2015). Aguarda-se que essa pesquisa seja de cunho estatístico e bibliográfico, trazendo em ênfase a relevância da formação do leitor dentro de sala de aula, feitos por mediações docentes. Ampliando a competência leitora desses estudantes no processo de transição entre o Ensino Fundamental I com o II, fazendo paralelos entre si, mostrando seus processos de ensino-aprendizagem baseando-se nos dados adquiridos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do Leitor; Indicadores Externos; Mediações Pedagógicas.

¹ Projeto de Pesquisa do trabalho de conclusão de curso em desenvolvimento.



INTRODUÇÃO

Problematizaremos a princípio o quão necessário é a formação do leitor, formação a qual transcende o desenvolvimento individual e amplia para a sociedade cotidiana. No contexto atual que se convive podemos notar que a competência leitora influencia consideravelmente nos âmbitos sociais, cognitivos e educacionais. É essencial que todos os indivíduos entendam o que se lê, para uma melhor convivência com os outros, tornando-se, cidadãos capazes de refletir, interpretar e pensar de forma crítica. De modo peculiar, amplia e diversificada as visões e interpretações sobre o mundo e a vida. Bamberger (1987, p. 32) afirma que, a leitura enriquece o senso crítico, pois, segundo o autor, “a leitura suscita a necessidade de familiarizar-se com o mundo, enriquecer as próprias ideias e ter experiências intelectuais. Resultado: formação de uma filosofia de vida, compreensão do mundo que nos rodeia” (*et al* OLIVEIRA; JESUS; p. 01). Voltados a este pensamento, é possível afirmar que a problemática se volta a como formar esses leitores, com foco nas medições docentes aplicadas no contexto atual, afim, de criar novas ideias e visão de mundo. Pensando nisso, posso classificar, entre vários estudos observados, que o nível de leitores que compreende o que se lê nos anos iniciais, especialmente, na transição do 5º pro 6º ano do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II, diminui a cada ano. Os dados da ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização), referentes ao ano de 2014, com avaliações aplicadas aos alunos do 3º ano, apontam que “56,17% dos alunos só conseguem, no máximo, localizar uma informação explícita em textos mais compridos se ela estiver na primeira linha” (MORENO; RODRIGUES, 2016, p. 01). Com a pesquisa feita, observamos que os alunos só conseguem compreender o que se lê em textos curtos ou somente frases. Logo, podemos afirmar que os três primeiros anos os alunos não conseguem adquirir competências mínimas de leitura, na maioria, significativas. O problema a ser estudado serão os dados que se darão pelos indicadores de leitura propostos. Para delinear esse percurso, a pesquisa se embasará nos pressupostos de Antunes (2003); Bamberger (1987); Freire (1982); Krug, Susana (2015); Rossi, Bortoni-Ricardo (2008); Oliveira (2015).

A formação de leitores é algo crucial e um dos pilares para o desenvolvimento social e educacional, especialmente no contexto de que todo individuo desempenha um papel significativo no exercício pleno da cidadania. Os dados fornecidos pelos vínculos de anais.ueg.br/index.php/EEHD



informações sobre tais percentuais visa ampliar os conceitos que norteiam a prática pedagógica nessa formação, analisa os dados fornecidos pelas avaliações externas como ferramentas de diagnóstico e orientação. Por conseguinte, é notório comentar que a Pedagogia da Leitura é transformadora e investir nessa formação é ver um futuro de uma sociedade justa e democrática, com formadores aptos a realizar suas indagações.

PROBLEMA DA PESQUISA

Sabendo que a pesquisa abordada está em processo de construção, a problemática será voltada a partir dos dados que serão gerados pelos indicadores de leitura do município de Jussara estado de Goiás e do Estado, que indiquem o nível de compreensão leitora desses alunos no 5º ano do Ensino Fundamental. A partir desses dados iremos analisar os processos de mediações que os professores formadores utilizam para chegar ao pressuposto esperado no final do Ensino Fundamental I. Quais são os níveis dos indicadores de leitura apresentados pelos órgãos oficiais nos últimos dois anos? É possível perceber mediações pedagógicas eficazes e eficientes na prática docente? Problemas esses que serão desenvolvidos ao decorrer da pesquisa. O objetivo geral será proferir a relevância da formação de leitores e reconhecer os resultados das mediações pedagógicas dos docentes nas avaliações externas dos alunos do último ano do Ensino Fundamental I. Logo, identificaremos os dados das avaliações de leitura e interpretação nas provas de Língua Portuguesa, analisar as habilidades previstas nestas avaliações e inferir as possíveis mediações para os alcanço desses resultados e buscar quais são os níveis dos indicadores de leitura apresentados pelos órgãos oficiais nos últimos dois anos.

METODOLOGIA

A proposta do projeto tem como objetivo explorar a área da Pedagogia da Leitura, para isso, será feita uma pesquisa exploratória, documental, qualitativa e quantitativa. Onde será, a análise de dados públicos e bibliográficos. A pesquisa será de análise de conteúdos com uma abordagem *qualiquante*, que é um tipo de investigação que casa os métodos



qualitativo e quantitativo. Os dados serão gerados a partir de pesquisas nas plataformas: Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB); QEDu (Portal de dados educacionais que reúne os indicadores da educação brasileira); CAED Goiás. A pesquisa é de cunho estatístico, bibliográfico e etnográfico, trazendo em ênfase a relevância da formação do leitor dentro de sala de aula. Segundo André (1995), essa abordagem é caracterizada pela imersão do pesquisador no contexto social do grupo estudado, permitindo uma compreensão profunda das dinâmicas culturais, práticas e interações que moldam a vida cotidiana dos participantes. A etnografia busca captar não apenas os comportamentos visíveis, mas também as significações e as experiências subjetivas que influenciam as ações dos indivíduos (*et al* OLIVEIRA; JESUS; 2024). Por meio dessas informações a fundamentação teórica do trabalho se baseará em: Antunes (2003); Bamberger (1987); FREIRE, Paulo (1982); KRUG, Flavia Susana (2015); ROSSI, BORTONI-RICARDO (2008); OLIVEIRA, Cleonice (2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dispondo todo o assunto mencionado acima, podemos refletir que o ato de ler vai além de um simples exercício técnico: ele é uma prática social, cultural e política que possibilita a ampliação do repertório crítico e criativo do indivíduo. Paulo Freire (1987) defende que a leitura está diretamente ligada à construção da cidadania e da consciência crítica. Ele argumenta que o processo de alfabetização deve sempre estar atrelado à vivência dos sujeitos, pois ler não é apenas decodificar palavras, mas compreender a realidade. É nessa interação que o leitor desenvolve sua capacidade interpretativa e adquire novas formas de enxergar o mundo. Oliveira, Jesus menciona: “Quando mediada adequadamente, a leitura pode promover transformações profundas, tanto no nível pessoal quanto no coletivo. Para que a formação do leitor realmente ocorra, é fundamental que a leitura aconteça em locais favoráveis e, acima de tudo, que respeite o nível sociocultural do leitor. Um dos mecanismos essenciais que condicionam essa compreensão é o domínio da linguagem, pois ela é inseparável das atividades humanas”. Partindo desse pressuposto, a leitura amplia o repertório linguístico dos indivíduos, auxilia na compreensão do mundo e se apresenta como uma base para agir sobre ele (Oliveira, Jesus. 2024). Segundo Geraldi (2015), é essencial reconhecer a



importância da linguagem: não se trata, evidentemente, de restringir a educação apenas à linguagem, mas sim de considerá-la à luz da linguagem.

O ato de ler é relevante e deve ser incentivado desde a infância. A leitura contribui para a formação e o desenvolvimento de comportamentos, além de capacitar o indivíduo a perceber e assimilar o universo da escrita, melhorando seu conhecimento e ajudando-o a superar dificuldades na vida. Segundo Zilberman (1988), a escola é um espaço onde se aprende a ler e a escrever, além de conhecer a literatura e desenvolver o gosto pela leitura. Nesse sentido, cada vez mais é discutido que as escolas de ensino regular busquem aprimoramento e mais métodos de práticas pedagógicas para gerar esse contexto da leitura entre os alunos. Vale destacar que, a construção do conhecimento implica ação sobre a leitura, tornando-a imprescindível para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Nas palavras de Manguel (1997, p. 85), “a leitura é uma força que requer umas poucas palavras iniciais para se tornar irresistível. Quem é capaz de ler uma frase é capaz de ler todas”. (*et al* Oliveira, Jesus, p. 2).

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar a o hábito de leitura**. São Paulo; Ática, 1987.
- OLIVEIRA, Cleonice. **Formação de Leitores Letrados: Conceitos e práticas da Pedagogia da Leitura, continuando com a experiência sobre o PIBID no curso de letras**. Campus Jussara, 2015.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 39. ed. São Paulo: Cortez, 2021
- GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Editoras Pedro & João, 2015.
- MANGUEL, Alberto. **Uma história de leitura**. Tradução: Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.



ROSSI, Maria Aparecida Lopes; BORTONI-RICARDO, Stella Maris; **Gêneros textuais e práticas de leitura presentes na sala de aula**; I Simelp USP, 2008.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.